

VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: experiência e prática para a formação docente.

LEANDRO, Cleiciane Vedovetto ¹
LEANDRO, Maria Cleitiane Vedovetto ²
ASSUNÇÃO, Shirlyss Carvalho de ³
RICETO, Rosa Maria ⁴
PEIXOTO, Ana Paula ⁵
MARIANO, Jucimara ⁶
VALADARES, Aparecida do Carmo ⁷
MOURA, Maria Aparecida da Silva ⁸

RESUMO: O objetivo deste trabalho trata-se da observação e intervenção em ambiente escolar na educação Infantil, no que diz respeito à estrutura física, a administração, a organização do espaço para as atividades pedagógicas, planejamento e metodologia adotada para a prática pedagógica, como também a prática docente com as crianças. Essa pesquisa nos possibilita, por em prática a teoria vivenciada na nossa formação acadêmica, dando a oportunidade de conhecer as crianças, sua rotina escolar, participar e compreender a realidade que estão inseridas na sociedade, relacionando a teoria e a prática, podemos perceber a importância de elaborar atividades significativas e possibilitar as crianças a interação, a aprendizagem, sendo necessário um professor criativo, afetivo, dinâmico que respeite as individualidades de cada criança.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção pedagógica. Docência. Ensino e aprendizagem.

¹ Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2015). Especialista em Educação Infantil (FACULDADE SÃO LUIS-2017), professora efetiva na creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT.

² Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2015). Especialista em Educação Infantil (FACULDADE SÃO LUIS-2017), Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT.

³ Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2015). Especialista em Educação Infantil (FACULDADE SÃO LUIS-2017), Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT.

⁴ Cursando Pedagogia (UNITER). Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na escola municipal Cantinho Mágico em Juara/MT

⁵ Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2014). Especialista em Educação Infantil (CENTRO UNIVERSITARIO DE MAUÁ-2015). Especialista em Psicomotricidade (FACULDADE SÃO LUIS-2017) e Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na creche Municipal Luis Inácio do Nascimento em Juara-MT.

⁶ Graduada em Letras (UNEMAT-2003). Especialista em Psicopedagogia e Educação Infantil (FIVE-2005). Professora efetiva na creche Municipal Luis Inácio do Nascimento em Juara-MT.

⁷ Graduada em pedagogia. Professora efetiva na Escola Municipal Maria das Graças Calmon Requena.

⁸ Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2015). Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT.

INTRODUÇÃO

Realizar esta reflexão sobre nossas experiências na Educação Infantil nos familiariza com a área da educação, de modo que estas vivências farão parte da nossa atuação como docentes.

Essa experiência trata-se de uma pesquisa de campo, onde fomos em duas escolas do município de Juara, sendo elas a Escola Municipal Cantinho Mágico (Educação Infantil creche) e a Escola Municipal Pingo de Gente (Educação Infantil pré-escola).

A Escola Municipal Cantinho Mágico, foi criada no ano de 2009 para atender as crianças do bairro Jardim América, Porto Seguro, Portal das Flores e demais bairros, sua proposta pedagógica voltada a crianças de 0 a 04 anos de idade tendo turmas parcial e integral.

A Escola Municipal Pingo de Gente, localizada na Rua José Olavo Gonçalves Nº 531 N bairro Jardim São João criada pela Lei de Criação: Nº 409/91 de 04/10/91 16. Portaria de Reconhecimento: Nº 3277/92 de 15/12/92 voltada para a educação infantil, com credenciamento no CEB nº. 081/2009-CEE/MT e autorização CEB nº 121/2009 CEE/MT atende as turmas de pré I (crianças de 04 a 05 anos) e turmas de pré II (crianças de 05 a 06 anos). Tem em sua proposta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, a constituição Brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010 p.12) apontam que:

[...] a Educação Infantil, primeira Etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

Com base na LDB o PPP da escola nos diz o seguinte: A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da

criança em seus aspectos físicos, psicológicos, cognitivos, emocionais, estéticos, religiosos e sociais, complementando a ação da família e da comunidade, para que possa interagir no meio em que está inserido visando à cooperação e a autonomia, garantir um ensino de qualidade, através de ações efetivas inovadoras e éticas, buscando assegurar um atendimento efetivo as necessidades e expectativas da comunidade.

O professor atua como mediador do conhecimento, como aquele que auxilia na construção do saber intelectual, desenvolve em seus alunos uma postura crítica diante do mundo, ajudando-o a compreender e exercer sua cidadania, promovendo a igualdade entre as crianças de diferentes raças e classes sociais.

O texto está estruturado no seguinte formato: na primeira parte faço uma breve discussão sobre as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil e a importância do lúdico na Educação Infantil, pois se tratando de crianças de creches e pré-escolas entendemos que é possível aprender por meios das brincadeiras. Em seguida relato um pouco da nossa atuação na educação infantil através da observação. Na sequência descrevo como foi minha intervenção pedagógica nesta modalidade de ensino e, finalizo com as considerações finais, enfatizando os aspectos mais importantes vivenciados durante a realização desta pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

No que nos diz respeito aos direitos das crianças, para ter acesso à educação básica a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), ao abordar a educação infantil, enfatiza que a mesma é a primeira etapa da educação básica, que atende crianças de até cinco anos de idade, tendo como objetivo o desenvolvimento dessas crianças complementando a ação da família. Como afirma no seu Art. 29 p. 21.

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade.”

Referente à Educação Infantil, a mesma está dividida em duas modalidades, sendo creches que atende crianças de 0 a 3 anos de idade e pré- escola que atende crianças de 4 a 5 anos de idade. As creches podem avaliar o desenvolvimento das

crianças por meio de relatórios e as frequências, porém, não é um pré-requisito para que as mesmas ingressem no ensino fundamental.

A proposta pedagógica devem respeitar três princípios, sendo o ético, onde o professor deve respeitar as diversas culturas, pois sabendo que as salas de aulas são compostas por várias crianças onde não são da mesma cultura, cada um tem sua identidade e o professor precisa respeitar esse universo cultural, o outro critério é político, do direito da cidadania, do cidadão crítico e do respeito a ordem democrática, e por último o estético, onde se é colocado as expressões artísticas, da criatividade das crianças, da ludicidade, o brincar que é fundamental no processo de desenvolvimento da criança, pois sabemos que é possível aprender brincando, e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais, pois devemos deixar a criança livre para que ela possa se expressar, seja em atividades livres ou direcionadas.

Sendo assim, o lúdico e toda atividade planejada possa desenvolver a aprendizagem da criança de forma prazerosa, pois usar o lúdico como intervenção pedagógica é uma forma de estimular o aprendizado da criança para que possam aprender brincando.

O lúdico é vivenciado principalmente na Educação Infantil, pois é nessa fase em que as crianças se encontram, e para o professor/a, explorar essa prática com intuito de metodologia pedagógica pode transformar esse processo em que a criança se encontra em uma forma mais agradável para seu desenvolvimento cognitivo e social na escola.

Para Delorme (2012) é nos momentos de brincadeira que as crianças podem nos informar como elas são o que elas acreditam e vivenciam juntamente com os adultos que as cercam e principalmente como elas entendem o mundo ao seu redor.

As crianças se utilizam muito das brincadeiras para expor o seu cotidiano de vida, pois quando ela imagina uma situação vivenciada dentro de casa, na rua ou até mesmo na creche ela transmite essa experiência através do ato de brincar, tornando assim possível para o professor uma leitura melhor do perfil de seu aluno.

O ato de brincar como uma prática pedagógica precisa estar bem definida para o professor, desde que, esse momento sirva também para compreender as crianças de uma forma mais ampla e específica de cada um, pois é nos momentos de interação entre os adultos e as crianças que essas fases de desenvolvimento coletivo ou individual pode ser percebidas.

[...] as brincadeiras e jogos eleitos como favoritos pelas crianças ajudam os professores a comprovar que certas construções conceituais que, em princípio, poderiam parecer complexas, acabem se tornando mais claras e inteligíveis, portanto mais fáceis de serem trabalhadas na escola; e, também, que é sempre possível brincar e jogar dando vida e voz a seres imaginários, pré-históricos, míticos ou lendários em espaços e tempos reais, virtuais ou imaginários. (DELORME, 2012, p. 132).

Sendo assim podemos perceber cada vez mais o quão importante é a ludicidade durante a Educação Infantil, pois é à partir desses momentos vivenciados entre a criança e professor, e principalmente entre as crianças de forma interativa que esse desenvolvimento entre ambos acontece.

A complexidade dos atos lúdicos está cada vez mais sendo discutido nos espaços escolares, pois a dificuldade de definição desses momentos é grande, principalmente por estarem interligado um ao outro como é o caso do jogo, brinquedo e da brincadeira.

O jogo é conhecido desde a antiguidade, porém não era visto como uma atividade que auxiliaria as crianças em seu desenvolvimento psíquico e motor. A dificuldade da denominação jogo e suas variações permanecem até nos dias de hoje, pois existem milhares de jogos.

[...] a variedade de jogos conhecidos como faz-de-conta, símbolos, motores, sensório-motores, intelectuais ou cognitivos, de exterior, de interior, individuais, coletivos, metafóricos, verbais, de palavras, políticos, de adultos, de animais, de salão e inúmeros outros mostra a multiplicidade de fenômenos incluídos na categoria jogo. (KISHIMOTO, 2003, P. 01)

O jogo desde o começo de sua história passa por constantes transformações, pois podem ganhar novas regras como também novos nomes, porém permanecendo com o mesmo sentido ou intenção desde o seu surgimento. Essas modificações se dão de acordo com cada cultura, e essas variedades e especificidades mostra a complexidade de defini-lo.

A dificuldade aumenta quando se percebe que um mesmo comportamento pode ser visto como jogo ou não jogo. Se para um observador externo a ação da criança indígena que se diverte atirando arco e flecha em pequenos animais é uma brincadeira, para a comunidade indígena nada mais é que uma forma de preparo para a arte da caça necessária a subsistência da tribo. Assim, atirar com arco e flecha, para uns é jogo, para outros, é preparo profissional. Uma mesma conduta pode ser jogo ou não jogo, em diferentes culturas, dependendo do significado a ela atribuído. (KISHIMOTO, 2003, p. 02).

Com o passar dos anos mais precisamente no século XVIII os jogos começaram a ganhar maior importância, porém somente no começo do século XIX essa prática começa a ser evidenciada na vida infantil.

Nessa perspectiva o jogo contribui para o desenvolvimento sócio cognitivo dos alunos de uma forma geral, onde aprendem a lidar com regras, mesmo que elas não sejam aceitas por eles.

Embora as pesquisas em torno do jogo tenham se iniciado no início deste século, e sua intensidade tenha variado conforme as contingências políticas e sociais de cada contexto social, o ressurgimento das pesquisas psicológicas sobre o jogo infantil nos anos 70 foi em grande parte estimulado por Piaget e sua obra, *A formação do símbolo na criança (1978)*. (KISHIMOTO, 2003, p. 39).

Essa prática auxilia no desenvolvimento das crianças criando estratégias, trabalho em equipe e considerando o que se “pode ou não pode” dentro do jogo proporcionado pelo docente, uma vez que todas essas atividades não devem se apresentar de forma aleatória, pois há um objetivo a ser alcançado nesses jogos propostos. Vale ressaltar que o jogo se diferencia do brinquedo e da brincadeira, pois até mesmo se realizarmos uma pesquisa no dicionário da língua portuguesa ele nos apontará essa dificuldade em diferenciar jogo de brincadeira.

Segundo o dicionário Aurélio, o termo brinquedo pode significar indistintamente objeto que serve para as crianças brincar; jogo de criança e brincadeiras. O sentido usual permite que a língua portuguesa referenda os três termos como sinônimos. Essa situação reflete o pouco avanço dos estudos na área. (FERREIRA, 2004, p. 329).

O brinquedo pode ser utilizado pela criança de várias formas, existem os brinquedos industriais, nos quais as crianças estão mais familiarizadas, que tem acesso na escola e até mesmo em casa. Os brinquedos confeccionados por sucatas, como forma de menos poluição no planeta, como também os brinquedos imaginários, onde as crianças abusam da sua imaginação para garantir o seu divertimento de forma única, as brincadeiras de casinha, pedaços de maneiras imaginados como carrinhos é um grande exemplo dessa prática entre as crianças. O brincar da criança reflete muito o âmbito social em que a mesma está inserida, caracterizando sua ação totalmente lúdica, destacando sua espontaneidade, imaginação e a criatividade, refletindo sobre aquilo em que a criança acredita.

A situação imaginária de qualquer forma brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori. A criança imagina-se como a mãe e a boneca como a criança, e dessa forma, deve obedecer a regra de comportamento maternal,

crianças pequenas podem fazer coincidir a situação de brinquedo e realidade. (VYGOTSKY, 1991, p. 108).

As brincadeiras podem ser vistas como caminhos para auxiliar os alunos em suas dificuldades escolares, desde que elas sejam planejadas de acordo com as necessidades dos mesmos, uma vez que uma atividade bem elaborada e planejada leva a resultados positivos.

O planejamento é um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos, e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação. (MENEGOLLA & SANT'ANNA, 2001, p.40).

Não podemos esquecer que as crianças já trazem consigo para a escola uma vivência de mundo, onde brincadeiras podem ser desempenhadas de formas diferentes das que estamos habituadas a presenciar, pois as culturas são diferentes e isso deve ser valorizado pelo professor, de forma a explorar essas habilidades, sejam elas individuais ou coletivas, podendo assim obter o conhecimento das múltiplas culturas e aprendizagens que são apresentadas pelos alunos.

Essa proposta tem como objetivo garantir a todas as crianças acesso aos conhecimentos, e a aprendizagens de diferentes linguagens, como também o direito a proteção, saúde, liberdade, confiança, respeito, dignidade, brincadeira, a convivência e interação com as demais crianças dentro e fora do ambiente escolar.

Para que esses objetivos sejam alcançados é preciso que a escola se organize, juntamente com a comunidade escolar, desde os funcionários, a família, para que ocorra assim o trabalho coletivo, visando dessa forma à organização de materiais, tempo e de espaço nessas instituições de ensino, mantendo sempre um diálogo com a família sempre pensando no bem-estar da criança.

OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA.

Iniciamos a pesquisa nas respectivas escolas de Educação infantil no período de 10 a 14 de outubro do ano de 2016, onde utilizamos como ferramenta a observação que tem a finalidade de proporcionar ao pesquisador a compreensão do espaço escolar e suas respectivas peculiaridades. No mês seguinte voltamos as respectivas

instituições e fizemos a intervenção que permite ao pesquisador por em pratica as teorias estudadas na sua formação acadêmica e as ações realizadas durante a experiência pedagógica. Essa experiência nos proporcionou aprendizagens relevantes para o conhecimento da área de educação infantil e ao mesmo tempo em que gerou sentimento de insegurança, com o fato de não sabermos como atuar com crianças pequenas.

Essa experiência se faz necessária para o nosso crescimento profissional se tornando de grande importância em nossas vidas, e nos deu uma grande bagagem para realizar demais estudos que se referem a Educação Infantil.

No período de realização da pesquisa cumprimos um roteiro que consistia em projeto de intervenção e planos de aula para o desenvolvimento das aulas, fazendo algumas modificações sempre que necessitava, uma vez que o nosso planejamento é flexível.

O planejamento desenvolvido por meio de projetos pedagógicos, em Educação Infantil, tem por fundamento uma aprendizagem significativa para as crianças. Eles podem se originar de brincadeiras, da leitura de livros infantis, de eventos culturais, de áreas temáticas e de necessidades observadas quanto ao desenvolvimento infantil. (HOFFMANN, 2012, p. 77).

Durante a nossa vivência na educação infantil, procuramos utilizar métodos diversificados no desenvolvimento das aulas, o que facilitava a aprendizagem dos alunos.

A turma escolhida para essa pesquisa foi a turma de berçário II, para que pudéssemos conhecer e acompanhar o desenvolvimento das crianças a partir de um ano de idade e assim compreender o a importância da educação infantil no desenvolvimento cognitivo, motor e raciocínio lógico. O desenvolvimento motor está presente em todas as ações das crianças, como: brincar, pular, correr, dar cambalhotas, subir, descer e etc. ANTUNES (2004, p.31) relata que: *“Brincando a criança desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e, na medida em que assume múltiplos papéis, fecunda competências cognitivas e interativas”*.

Utilizamos como recursos didáticos atividades que envolva o Lúdico, pois se tratando da faixa etária das crianças pesquisadas o lúdico é fundamental para o desenvolvimento dessas crianças. Por meio das brincadeiras e dos jogos podemos analisar o comportamento das crianças e buscar uma compreensão sobre seus

gestos, sua fala e seu comportamento durante a realização das atividades, sejam elas individuais ou em grupos. A atividade lúdica deve ser desenvolvida em sala de aula como forma de motivação para propiciar às crianças aprenderem de forma lúdica e espontânea.

Brincar favorece a auto-estima, a interação com seus pares e, sobretudo, a linguagem interrogativa, propiciando situações de aprendizagem que desafiam seus saberes estabelecidos e destes fazem elementos para novos esquemas de cognição. Através do jogo simbólico a criança aprende a agir e desenvolve autonomia que possibilita descobertas e anima a exploração, a experiência e a criatividade. (ANTUNES, 2004, p. 32).

A sala de aula de educação infantil caracteriza-se por ser um ambiente de brincadeiras, conversas, de aceitação, de confiança e de contato corporal, dessa forma os materiais, os mobiliários, os brinquedos, as músicas e os filmes apresentados as crianças, a organização da sala, o espaço e a comodidade devem atender a demanda e as necessidades das crianças. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI,1998, vol. 3 p.39)

A organização do ambiente, dos materiais e do tempo visam a auxiliar que as manifestações motoras das crianças estejam integradas nas diversas atividades da rotina. Para isso, os espaços externos e internos devem ser amplos o suficiente para acolher as manifestações da motricidade infantil. Os objetos, brinquedos e materiais devem auxiliar as atividades expressivas e instrumentais do movimento.

Durante a observação em sala ocorreu um fato que nos deixou um tanto preocupados, uma aluna mordeu a coleguinha, e ficamos muito assustados com aquela situação sem saber como reagir, o que nos levou a refletir sobre as causas que levou ela a morder outra criança. Compreendemos que o primeiro contato da criança com o mundo é através da boca, tendo como primeiro estímulo morder para conhecer os objetos suas formas e tamanhos, diferença de peso e textura. Porém o que identificamos com o relato da professora regente de sala foi que a criança mordeu por ciúmes da coleguinha.

Muito comum é acontecer uma mordida quando uma nova criança entra num grupo de crianças. Pode ser que uma das crianças fique insegura ou com ciúmes da novata. Sem poder compreender direito, sem ter como organizar suas emoções, ela pode descarregar sua ansiedade na forma de mordida. (ROSSETTI-FERREIRA, 2005 p.167)

Não rotulamos a criança como mordedora e sim abrimos dialogo para que a criança compreendesse que ela pode morder sim as frutas e os alimentos em geral, porém quando ela morde outra criança pode provocar dor e machucar. Quando o bebê morde é porque ele aprendeu a morder com alguém, ou então algum adulto o mordeu por brincadeira. O bebê não sabe controlar a força de sua mordida, machucando assim seu colega, a mordida também pode ser sinal insatisfação, ciúmes, incômodo físico, fome, cólicas e saudade.

É preciso compreender que esta é uma fase do desenvolvimento da criança. Praticamente todas as crianças, entre um e três anos, em algum momento, usaram ou usarão tal conduta. Esse recurso praticamente desaparece quando a linguagem estiver mais desenvolvida. (ROSSETTI-FERREIRA, 2005 p. 168).

Para evitar essas situações constrangedoras os pais e professores devem estar sempre de olho, pois em questão de segundo isso pode acontecer, nunca deixar as crianças sozinhas e evitar ficar de costas e manter sempre um ambiente calmo. A criança que sofreu agressão deve receber uma atenção maior neste momento para evitar possível trauma emocional, sendo imprescindível que os pais ou responsáveis não demonstre raiva na frente da criança, pois o nervosismo do adulto traz insegurança para a criança agredida.

Algumas atividades foram desenvolvidas no período de intervenção e uma dessas atividades consistia em deitar a criança sobre o papel rolo e desenhar o contorno de seu corpo, em seguida a criança iria identificar no desenho as partes do seu corpo. Antes de iniciar a atividade explicamos e mostramos a cada criança quais eram as partes do corpo e eles mostravam em seus coleguinhas, apalpando e identificando cada uma delas, essa atividade foi realizada na turma do berçário II e as crianças conseguiram identificar com sucesso os pés, as mãos, a cabeça, a barriga e outras partes, permitimos também que elas pudessem com o nosso auxilio desenhar o coleguinha, contribuindo assim para que as crianças desenvolvam as áreas afetivas e cognitivas.

As crianças podem, gradativamente desenvolver uma percepção integrada do próprio corpo por meio de seu uso na realização de determinadas ações pertinentes ao cotidiano. Devem ser evitadas as atividades que focalizam o corpo de forma fragmentada e desvinculada das ações que as crianças realizam. É importante que elas possam perceber seu corpo como um todo integrado que envolve tanto os diversos órgãos e funções como as sensações, as emoções, os sentimentos e o pensamento. A aprendizagem

dos nomes das partes do corpo e de algumas de suas funções também deve ser feita de forma contextualizada, por meio de situações reais e cotidianas. (RCNEI 1998, vol. 3 p. 179).

Fazer com que a criança desenvolva o conhecimento das partes do seu corpo suas funções e os movimentos favorece a interação para que a criança tome consciência de si mesma, de seus semelhantes e do ambiente que a cerca e consiga apropriar-se da imagem global do seu corpo.

1.1 Interversão na Educação Infantil na pré-escola.

Em um outro momento de intervenção, realizamos uma atividade com a turma de pré I (4 a 5 anos), na escola Pingo de gente, trabalhamos a percepção e exploração dos sentidos, que compreende a importância dos sentidos com ações como: experimentar, sentir, identificar, tocar e classificar diferentes frutas, perceber a importância e a diversidade do que vemos e tocamos.

Iniciamos a atividade contando uma história sobre a dança das frutas, que chamou muito a atenção das crianças, após a leitura vendamos os olhos um a um para que através do tato, do paladar e do cheiro eles identificaram as frutas e depois sem a venda identificaram também a cor e o nome da fruta. Essa atividade ocorreu de forma bem lúdica e cada criança respeitou o tempo e a vez de participar da brincadeira. As crianças têm curiosidade de descobrir, explorar, conhecer, vivenciar e experimentar o novo e que por meio dessas descobertas as crianças se tornam capazes de expressar sentimentos e emoções. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, vol.2 p.23) nos ensina que:

Quando utilizam a linguagem do faz-de-conta, as crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagens. Na brincadeira, vivenciam concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência, assim como a elaboração de um sistema de representação dos diversos sentimentos, das emoções e das construções humanas.

Cabe ao educador ser o mediador desse processo, definindo metas, estratégias e objetivos que poderão ser elaborados com os educandos, partindo do seu contexto e do seu interesse, para assim enriquecer ainda mais o processo de ensino aprendizagem. Durante a pesquisa nos deparamos com uma criança com

comportamento agressivo, empurrava os colegas, pegava os brinquedos sem pedir, quebrava os brinquedos, agredia com palavras os colegas e professores, sem entender a razão pela qual ela agredia os coleguinhas, ficamos meio assustados com aquele comportamento, assim questionamos a professora, o que levava essa criança a se comportar dessa maneira, a professora nos relatou que ele estava passando por problemas familiares, não compreendia a separação dos pais e estava passando por problemas emocionais.

A descarga de agressividade proporcionada pela movimentação é essencial para a manutenção do equilíbrio emocional da criança. A inquietude deixará de ser um problema no momento em que as crianças tiverem espaço e oportunidade de se movimentarem livremente durante algumas horas do dia. (MACHADO,2002 p. 50).

Mesmo diante dos desafios enfrentados durante a observação e intervenção em sala de aula, essa pesquisa contribui positivamente para a formação do profissional, principalmente para aqueles que como eu, ainda não tinha nenhuma experiência da prática docente. É na prática que o nos futuros profissionais da educação aperfeiçoa as teorias estudadas, troca saberes com o professor, com os alunos e percebe o quanto é importante à interação entre os indivíduos para construção de saberes num processo de troca de conhecimentos.

[...] o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (RCNEI 1998, p. 30).

Nós enquanto futuros profissionais devemos ter consciência da importância das trocas sociais que acontecem dentro e fora da escola e são determinantes para o crescimento do indivíduo enquanto ser social e agente transformador do meio em que vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa nos mostrou que a Educação Infantil é um elemento essencial para a formação social dos alunos, esta fase não deve ser compreendida como o

simples ato de alfabetizar ou escolarizar as crianças, mais sim de apoiar seu desenvolvimento.

Sendo assim as brincadeiras dentro das Instituições de Educação Infantil é primordial para o desenvolvimento das crianças e nessa Instituição onde fizemos a pesquisa podemos perceber que os profissionais que ali trabalham compreendem muito essa importância.

Outro fator importante é que há planejamento dessas atividades lúdicas por parte das professoras daquela Creche, pois todas as atividades que foram desenvolvidas com as crianças havia planejamento e mediação de um adulto para a compreensão e concretização das atividades propostas nesse período.

Notamos também o prazer das crianças em realizar as atividades, pois ao nosso ver pedagógico elas estavam desenvolvendo suas capacidades motoras, psicológicas e sociais e para as crianças elas estavam somente desenvolvendo o ato do brincar com seus colegas de sala o que sem dúvida torna a ida a escola mais prazerosa para a criança e mais concreta para o docente.

Essa aproximação possibilitou acompanhar a dinâmica de funcionamento da sala de aula, bem como a inclusão do aluno à sociedade nas diferentes áreas, entendendo a escola como uma das responsáveis por desenvolver o conhecimento cognitivo, capacidade afetiva, física, ética e inserção social.

Essa pesquisa se fez necessário para a formação, uma vez que somente pela relação teoria e prática iremos compreender como ocorrem os processos sociais. A partir das práticas realizadas durante a mesma adquirimos experiências e vivências que nos dão mais segurança e subsídios teórico-práticos para futuras atuações como docentes.

Os profissionais que atuam ou irão atuar na educação infantil, devem ter uma formação adequada e contínua, serem respeitados e terem condições favoráveis a seu trabalho, para que dessa forma, este educador venha ter uma boa atuação no campo educacional e possa realizar com sucesso a condução do processo de ensino aprendizagem. O professor é o grande agente do processo educacional, e deve estar sempre atualizando seus conhecimentos, por meio de pesquisas e formação continuada.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Celso, 1937 – **Educação Infantil: Prioridade Imprescindível**/ Petrópolis, RJ: 4º Ed, vozes, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 2 e Vol.3

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

DELORME, M. I. de Carvalho. Infância e ludicidade. **Educação Infantil 2**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012. Capítulo 09, p. 111-122.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. – 3 Curitiba: Positivo, 2004.

HOFFMANN, Jussara, **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MACHADO, Patrícia Brum. **Comportamento infantil: estabelecendo limites**. Porto Alegre. Mediações 2002.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. **Os fazeres na educação infantil.** São Paulo, Cortez, 2005.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. O papel do brinquedo no desenvolvimento, In: **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes. 1991.